

ARAÚJO FREIRE, Ana Maria. *Paulo Freire. Uma história de vida*. São Paulo: Villa das Letras, 2006. 656 p.

Diogo da Silva Roiz
Simone Tonoli Oliveira Roiz

**Uma história em movimento: a vida e a obra de Paulo Freire
(1921-1997)**

A obra, *Paulo Freire. Uma história de vida*, é uma biografia sobre a vida e a obra de Paulo Freire, escrita por Ana Maria Araújo Freire, a sua segunda esposa. Nesta obra a autora apresenta diferentes momentos de sua vida enquanto criança, estudante, professor e escritor. Um texto extenso, mas riquíssimo em documentos. Todos são apresentados pela autora com grandes e pequenos comentários. Além disso, há uma importante contribuição para o tema, à medida que a autora avança sobre algumas interpretações efetuadas sobre o pensamento de Paulo Freire.

O livro está dividido em 6 partes, contendo 22 capítulos, distribuídos em 656 páginas. As principais fontes compulsadas pela autora para a realização deste trabalho foram desde documentos pessoais da família até as correspondências recebidas e enviadas por ele, além de algumas entrevistas transcritas por ela.

O principal objetivo da autora é, antes de tudo, apresentar, para os possíveis leitores/as, toda a sua trajetória de vida, não só como educador,

mas também como escritor. E, além disso, homenageá-lo como profissional e como um homem que pensava na educação como um meio pelo qual a sociedade pudesse mudar, e assim pudessem ser vistos como cidadãos dignos e merecedores de uma vida melhor.

No decorrer destes 22 capítulos, a autora mostra-se muito detalhista, ao apresentar minuciosamente situações da vida de Paulo, desde seu nascimento até atingir sua “maior idade”. Diz ela que:

Paulo Reglus Neves Freire nasceu na Estrada do Encanamento, 724, no bairro de Casa Amarela, no Recife (PE), às 9 horas da manhã, do dia 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Themístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire. Morreu na UTI do hospital Albert Einstein, na cidade de São Paulo (SP), às 6h30, do dia 2 de maio de 1997, de enfarte agudo do miocárdio, insuficiência coronariana e hipertensão arterial sistêmica, segundo o laudo médico assinado pela Dra. Maristela Camargo Monachini (2006, p. 33).

De acordo com ela, uma das grandes influências que Paulo Freire teve em sua formação foi a dos seus pais, em especial de sua mãe. Para ela:

Paulo recebeu influências decisivas de seus pais; de alguns de seus/suas professores/as, de educadores/as; de suas esposas: Elza e Nita. No corpo desta biografia essas influências e aprendizagens são muitas vezes apontadas por mim (2006, p. 349).

Diz ela ainda que: “Nos anos difíceis de sua viuvez e pobreza, lutou destemida e obstinadamente para que Paulo pudesse estudar, porque este era desde tenra idade o grande sonho do filho. [...] Eu aprendi a ler à sombra das árvores, o meu quadro negro era o chão, meu lápis um graveto de pau” (2006, p. 42-43). O que podemos observar nestes dois fragmentos é a importância da família na educação de seus filhos, pois ela é a base fundamental para qualquer criança, independentemente de sua classe social, como depois notará Paulo Freire em suas obras.

Segundo ela, o primeiro curso de graduação que ele fez foi de Direito. Foi no curso de Direito que Paulo Freire fortaleceu sua formação humanística iniciada “no colégio Osvaldo Cruz”, em Recife, onde, alguns anos depois, se torna professor auxiliar, aí descobrindo sua verdadeira vocação. Além de professor, Paulo Freire desenvolveu grande projeto tanto no Brasil como em alguns países da Europa. Entre seus vários projetos estava o “serviço de extensão cultural da Universidade do Recife (SEC), um sonho realizado, não só dele, mas também do próprio reitor” (2006, p. 104). Outro projeto que teve grande participação foi o “Movimento de Cultura Popular (MCP)” (2006, p. 131). Esse foi um dos movimentos que marcou muito a formação profissional, política e afetiva de Paulo Freire como educador progressista, autenticamente popular.

Tendo passado por um longo período no exílio, volta ao Brasil em 7 de agosto de 1979, pelo aeroporto de Viracopos, em São Paulo, onde foi recebido calorosamente por amigos, autoridades eclesiais, estudiosos de seu pensamento e militantes sindicais. Também foi recebido por estudantes da PUC e da Unicamp. Permaneceu em São Paulo por alguns

dias, e, logo após, partiu para o Rio de Janeiro. Mas a sua última visita foi ao Recife. Após passar alguns dias no Brasil, retornou para a Europa.

Sua volta ao Brasil só se torna definitiva em 15 de junho de 1980, recebendo ainda (formalmente) o convite da reitoria da (PUC) para ali lecionar. Paulo Freire só foi afastado por “velhice”, em 31 de julho de 1987. No entanto, ali foi recontratado, na mesma função, no Departamento de Fundamentos da Educação, e lá ministrando aulas até a semana anterior a sua morte.

Para ela, Paulo Freire sistematizou seu método de alfabetização no serviço de extensão cultural, da Universidade do Recife, a partir do ano de 1962. A primeira vez que usou este método de alfabetização, contudo, foi com Maria Gonçalves da Silva, sua então secretária do lar. Ao perceber que ela teve facilidade em associar a palavra com a figura, e verificar que esse era o fato decisivo para continuar o método de alfabetização de adultos, diz a autora que “o método Paulo Freire é muito mais do que um método que alfabetiza, é uma ampla e profunda compreensão da educação que tem como cerne de suas preocupações a natureza política do ato de conhecer/educar” (2006, p. 347).

A autora também faz uma breve apresentação de todos os livros escritos por ele, dentre eles: *Pedagogia do oprimido*, *Educação como prática da liberdade*, *Extensão ou comunicação*, entre outros. Segundo ela, todos os livros escritos por Paulo Freire foram traduzidos em diversas línguas, como: inglês, espanhol, japonês, italiano, francês, alemão, coreano, hindu, iídiche e hebraico. De acordo com a autora, sua literatura foi endereçada, sobretudo, às camadas e pessoas oprimidas do mundo, “poderíamos afirmar que sucintamente a obra teórica de Paulo tem a preocupação de analisar as relações e as condições de opressão e de exclusão” (2006, p. 395).

Nesta biografia ela apresenta ainda alguns dos títulos e homenagens que Freire recebeu em vida. Esses títulos e homenagens foram recebidos tanto no Brasil quanto no exterior. Segundo ela, encontram-se também estabelecimentos com o seu nome, dado que: “Até 31 de maio de 2005, registra-se um total de trezentos e três escolas, das quais 47 são estaduais, 190 municipais, uma distrital, uma federal, uma do movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), e 63 privadas” (2006, p. 498). Além de se encontrar escolas e universidades com o seu nome, também há praças e avenidas, ruas e conjuntos habitacionais, acrescenta a autora. Também apresenta e transcreve alguns convites que Paulo Freire recebeu para lecionar em universidades fora do Brasil.

No último capítulo apresenta como foi a vida de Paulo Freire com suas esposas, Elza e Nita (a autora desta obra). Diz ela que:

Elza teve um papel muito importante na vida dele. Ela foi uma mulher forte, muito forte, mas ao mesmo tempo solidária, e assim fortalecendo as idéias de Paulo e lhe dando sustentáculo familiar e os subsídios profissionais para que ele desenvolvesse como pessoa, como intelectual e como militante, [mas] por problemas de saúde [ela] veio a falecer em 24.10.1986 e assim Paulo perdeu sua esposa, e grande companheira que o acompanhou durante 42 anos de matrimônio. (2006, p. 544)

Alguns anos depois se casou com Nita, com quem viveu até sua morte, em 2 maio de 1997. Nesta parte também há importante descrição sobre sua convivência com ele.

Portanto, a obra constitui um importante acréscimo para as interpretações sobre a vida (e em menor proporção sobre a obra) de Paulo Freire. E certamente será uma bela referência para as futuras pesquisas, por inserir um significativo acervo de documentos sobre o autor, alguns até pouco conhecidos. A lamentar apenas que, no que diz respeito à interpretação de seu pensamento, a obra é mais descritiva do que analítica.

Diogo da Silva Roiz é professor do curso de História e de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na unidade de Amambai.

diogosr@yahoo.com.br

Simone Tonoli Oliveira Roiz é graduanda pelas Faculdades Integradas de Amambai (MS) (Fiama).

simoneoliveira@yahoo.com.br